

# Blocos (Clusters) da Estratégia de Educação Continental para África (CESA)

Este resumo de investigação faz parte da série compilada pelo Secretariado da CGE para divulgar e apresentar as conclusões e informações resumidas do relatório publicado com o título *"Em Busca de um Lugar na Implementação da Estratégia Continental de Educação para África (CESA)"*. A investigação foi encomendada pela CGE para compreender de que modo a União Africana (UA) e as suas Comunidades Económicas Regionais (CERs) se engajam com o tema da educação, e para identificar que espaços e oportunidades existem para os grupos de educação da sociedade civil em África poderem interagir com esses organismos ao serviço de sistemas de educação pública mais equitativos e democráticos no continente africano. Este resumo resume os resultados da investigação sobre os blocos da CESA, que são a parte mais visível e operacional da estratégia de implementação da CESA.

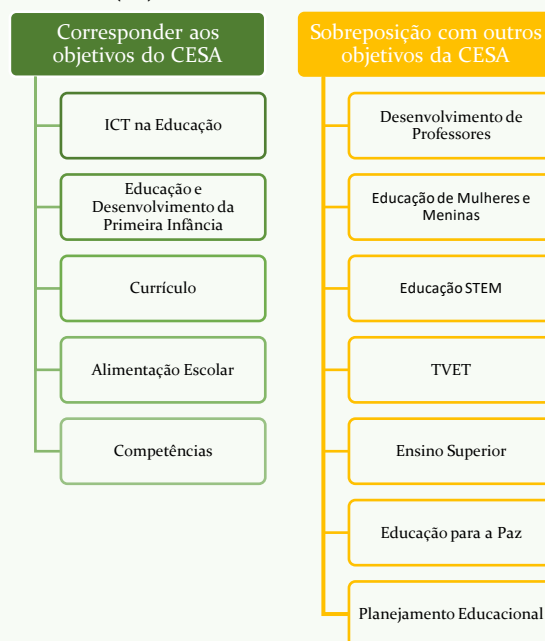
## Abordagem do Bloco da CESA

A abordagem do bloco da CESA é descrita pela AUC (Comissão da União Africana) como tendo a função principal de proporcionar uma oportunidade robusta para uma variedade de intervenientes participarem, por conta própria e/ou em coalizão, na implementação do quadro continental. Cada agência participante contribui com os seus pontos fortes específicos para a realização da visão e missão globais da Estratégia Continental de Educação para África, dentro das áreas de acção identificadas”.

A ênfase aqui está numa abordagem delegada, que dá grande autonomia às partes interessadas para se auto-organizarem conforme as suas áreas prioritárias ou especialidades. A conceptualização dos blocos convida múltiplos intervenientes, programas, instituições e parceiros de desenvolvimento nacionais, regionais e continentais a darem um passo em frente e assumirem a liderança na convocação e integração de outras partes interessadas relevantes. A AUC resume isto enfatizando que o agrupamento “procura proporcionar a cada interveniente na educação a oportunidade de dar o seu melhor contributo para a educação e a formação em África”. A expectativa é que a liderança e os membros do bloco mobilizem os seus recursos colectivos para divulgar e promover a área temática e sustentar o trabalho do bloco. Espera-se que os blocos se reúnam regularmente, para documentar o seu trabalho e apresentar relatórios sobre as suas actividades e resultados à AUC.”

A falta de informações detalhadas sobre todos os 12 grupos dificulta avaliar os pontos fortes e as vantagens relativas que as diferentes categorias de agências coordenadoras trazem para as suas funções. Esta poderia ser uma questão a ser analisada pela próxima avaliação da CESA. De particular interesse para a sociedade civil é como cada uma dessas categorias os alcança - e pode - alcançá-los, e como podem facilitar o acesso aos espaços dos blocos e à informação sobre as actividades dos blocos.

## Doze (12) blocos temáticos da CESA



## Agências Coordenadoras: Quatro (4) Categorias

- Seis Organizações Africanas Profissionais e Especializadas (relacionadas com a AU/intergovernamentais/híbridas):** Centro Internacional da União Africana para a Educação de Raparigas e Mulheres na África (AU/CIEFFA), Associação de Universidades Africanas (AAU), Associação Curricular Africana (ACA), Associação para o Desenvolvimento da Educação na África (ADEA), Agência de Desenvolvimento da União Africana - NEPAD (AUDA-NEPAD), Instituto Africano de Ciências Matemáticas (AIMS)/Centro de Educação Matemática, Ciência e Tecnologia na África (CEMESTE);
- Dois Redes Pan-Africanas:** Rede Africana da Primeira Infância, Fórum para Mulheres Educadoras Africanas (FAWE);
- Dois agências da ONU:** Programa Alimentar Mundial (WFP), Instituto Internacional da UNESCO para o Desenvolvimento de Capacitações na África (IICBA);
- Três ONGs internacionais:** Save the Children, Federação Internacional de Planejamento Familiar (IPPF), Iniciativa Global de Escolas e Comunidades Digitais (GeSCI).

# Principais conclusões

## 1 As informações sobre clusters são de difícil acesso.

- Não existe um recurso online único e dedicado para informações sobre os clusters. O Núcleo da Primeira Infância é o único que mantém um site, com informações sobre a trajetória do Núcleo, seus objetivos e estrutura. Oferece ainda a possibilidade de candidatura à adesão e de subscrição da newsletter do cluster. Os outros clusters não possuem sites semelhantes.

## 2 Os clusters são autogerenciados.

- A arquitetura CESA é voluntária. Embora o desenho do CESA seja elaborado em diferentes componentes da arquitetura, a implementação do Quadro CESA depende claramente do compromisso voluntário, da dedicação e dos investimentos de tempo real de uma multiplicidade de actores, incluindo profissionais, recursos financeiros, materiais e de conhecimento de cada coordenação. agência.

## 3 A UA não fornece orçamentos aos clusters.

- Fornece-lhes apoio especializado e técnico do Secretariado e fornece o importante mecanismo de coordenação entre clusters e acesso estruturado, quando necessário, à liderança política de alto nível do continente africano. A CUA incentiva os clusters a apresentarem relatórios sobre as suas actividades, especialmente quando clusters específicos são vistos como actores-chave no trabalho para a realização de Objectivos Estratégicos específicos da CESA.

## 4 Os clusters estão em diferentes níveis de desenvolvimento e atividade.

- Os clusters CESA diferem entre si em muitos aspectos, dependendo: da história da sua formação; a capacidade, inclusão e abertura da agência coordenadora; recursos à sua disposição; o nível de dificuldade do tema; fatores favoráveis como a prioridade dada ao tema pelas agendas globais e agências de financiamento; e a habilidade da agência coordenadora em convocar e ativar um amplo número de membros. A maioria dos clusters foi criada e lançada no período de 2016 a 2018, mas os prazos de início semelhantes não significam que trabalhem ao mesmo ritmo ou que tenham alcançado níveis semelhantes de progresso no seu trabalho.

## 5 A participação em clusters varia em tamanho e natureza.

- O Cluster da Primeira Infância conta com 1.800 membros, compostos por representantes governamentais, instituições académicas, agências da ONU, organizações da sociedade civil, ONGIs e indivíduos (especialistas e investigadores).

## 6 A sociedade civil lidera um terço dos clusters, mas a densidade global da sociedade civil nos clusters parece ser reduzida e a sua presença está distribuída de forma desigual.

- Com a falta de informações sobre a adesão plena aos diferentes clusters, é difícil estabelecer a densidade e o peso exatos das organizações da sociedade civil nos clusters da CESA. As informações recolhidas para esta investigação mostram que o Cluster de Educação para a Paz e os Clusters da Primeira Infância são os dois onde se pode observar o mais elevado nível de participação da sociedade civil. Nove Coligações Nacionais de Educação (NECs) são membros do Cluster de Educação para a Paz.

- Duas ONG internacionais com um extenso historial de trabalho em África, a Save the Children e a Federação Internacional de Planeamento Familiar (IPPF), coordenam grupos. O Escritório Regional Africano da Education International preside o Grupo de Desenvolvimento de Professores. O Fórum para Mulheres Educadoras Africanas (FAWE) é coordenador conjunto com o AU-CIEFFA do Grupo de Igualdade de Género e participa no Grupo de Desenvolvimento de Professores. Estas são posições de liderança significativas para grupos da sociedade civil dentro dos clusters e mostram o reconhecimento e a valorização da sua experiência nas áreas temáticas em questão.

- Estruturas de clusters bem organizadas, como os Clusters da Primeira Infância e da Alimentação Escolar, proporcionam ambientes propícios à integração bem sucedida dos membros e à utilização dos seus conhecimentos e redes, e baseiam-se nos seus interesses. Existem subgrupos tematicamente bem definidos no Cluster CE, conforme descrito acima, enquanto o Cluster de Alimentação Escolar distingue entre três níveis de coordenação: nível político, nível técnico e nível de implementação, com atores específicos incluídos em cada um. Tanto a primeira infância como a alimentação escolar são de natureza multisectorial e requerem a participação e colaboração com actores e agências não educativas, aos níveis regional e nacional da UA, o que poderia ser factores para explicar as arquitecturas mais desenvolvidas desses dois grupos.

## 7 Um papel especial para o Grupo de Género (Raparigas e Mulheres).

- Além de ser um grupo autónomo, o grupo de Educação de Raparigas e Mulheres, coordenado pela FAWE e AU-CIFFA, desempenha um papel adicional de prestação de apoio técnico a outros grupos na integração do género no seu trabalho. A FAWE participa formalmente em quatro grupos (Desenvolvimento de Professores, TVET, STEM e Primeira Infância) onde desempenha este papel de apoio técnico a esses grupos para integrar o género no seu trabalho, especialmente porque a própria FAWE também trabalha nessas mesmas áreas. Para além desta participação formal, o Cluster está envolvido no trabalho de todos os outros clusters, respondendo aos seus pedidos de apoio e acompanhando o seu trabalho numa perspectiva de género. A FAWE foi autora da Estratégia de Igualdade de Género da CESA (ver capítulo anterior), que apresentou objectivos e indicadores específicos de género para cada um dos SO da CESA.

# POR QUE OS CLUSTERS SÃO IMPORTANTES PARA A SOCIEDADE CIVIL?

1

## OPORTUNIDADE ESTRUTURADA

Do ponto de vista da sociedade civil, os clusters são extremamente importantes na medida em que oferecem a oportunidade mais estruturada, dentro da arquitetura educativa continental em África, para um envolvimento regular e sustentado com o CESA.

2

## OPORTUNIDADES DE ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

A sociedade civil tem interesse em grupos temáticos inclusivos e que funcionem bem, nos quais possa participar e interagir, aprender, contribuir e prestar apoio. Assumindo que um cluster está ativo e se reúne regularmente, oferece à sociedade civil oportunidades de acesso a informações sobre desenvolvimentos em áreas temáticas específicas, de estar em contacto e de se envolver com especialistas e funcionários da educação, e de trazer contribuições estruturadas para o cluster (propostas políticas, advocacia temas e ideias de campanha).

3

## PARTICIPE DE DIÁLOGOS

Um cluster pode, desta forma, desempenhar o papel de uma comunidade de práticas e o papel de um fórum para as partes interessadas e especialistas se envolverem em diálogo, consultas técnicas e intercâmbio de melhores práticas, onde as partes interessadas colaboram para produzir contributos e contribuições que informam as políticas, e estratégias. Se a sociedade civil não estiver presente nem activa nos clusters, ela fica efectivamente excluída - ou exclui-se - de espaços políticos potencialmente importantes.

# ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL?

Outros mecanismos de participação da sociedade civil nos processos educativos liderados pela UA e relacionados com a UA, como as Reuniões de Líderes Políticos de Alto Nível ou as reuniões regionais dos Ministros da Educação, são incertos e de mais difícil acesso. Esses espaços são formais, fechados para participantes externos, que -se convidados- poderão participar apenas como observadores. Ainda não existe uma cultura ou prática estabelecida de organização de espaços para a sociedade civil realizar atividades paralelas, onde possa expressar os seus pontos de vista e defender determinadas questões relevantes para a reunião oficial que se realiza, bem como poder interagir com as pessoas presentes no evento formal.

Os eventos paralelos da sociedade civil são uma característica de muitos espaços formais de reuniões globais, regionais e multilaterais, como as reuniões do G7, da União Europeia e do Banco Mundial/FMI, mas o mesmo formato organizado e estruturado não é seguido nos espaços educativos da UA. A recomendação deste relatório é que a CUA e as CER devem fornecer às organizações da sociedade civil calendários e agendas de reuniões de educação organizadas pela CUA e pelas CER para chefes de estado ou Ministros regionais da Educação, e fornecer um espaço oficialmente acreditado para a sociedade civil paralela, eventos (em torno dos mesmos temas prioritários da reunião formal, além de outros assuntos de interesse e preocupação da sociedade civil) que se sobrepõem à reunião formal. A acreditação é crucial, pois significa que a sociedade civil é um importante interveniente na educação, cuja participação nos eventos formais, utilizando este formato de fóruns paralelos, não é apenas legítima, mas também convidada e bem-vinda.

A falta de informações detalhadas sobre todos os 12 grupos torna difícil avaliar os pontos fortes e as vantagens relativas que as diferentes categorias de agências coordenadoras trazem para as suas funções. Esta poderia ser uma questão a ser analisada pela próxima avaliação do CESA. De particular interesse para a sociedade civil é a forma como cada uma dessas categorias os alcança - e pode - alcançá-los, e como podem facilitar o acesso aos espaços dos clusters e à informação sobre as actividades dos clusters. Para os três clusters que são geridos por ONGs, a questão importante é se eles são capazes de facilitar um aumento na participação significativa da sociedade civil nos clusters que gerem, particularmente organizações que trabalham a nível nacional, onde estas ONGs têm capítulos ou programas.

# O LUGAR DOS RECs NOS CLUSTERS CESA

1

O conjunto de actores cuja participação nos clusters não é clara são as Comunidades Económicas Regionais (CER). Na concepção inicial da arquitectura da CESA, foi atribuído às CER um papel importante, ao lado dos Estados-membros, na ligação da estratégia continental ao nível nacional dos Estados-membros, através de programas regionais, redes temáticas e através da criação e expansão de centros de excelência.

2

As CER também foram incumbidas de sensibilizar os Estados-membros, a sociedade civil e o sector privado para a CESA, e também de apoiar os Estados-membros no desenvolvimento de estratégias nacionais para alcançar os objectivos da CESA.

3

A informação disponível sobre os clusters mostra que as CER são sempre mencionadas como actores importantes e são convidadas a participar nas reuniões dos clusters, mas não há vestígios da sua participação real e activa em qualquer um dos clusters.

4

A reunião de coordenação inter-clusters de Abril de 2019 afirmou que "As Comunidades Económicas Regionais devem participar para garantir a coerência e o valor acrescentado do trabalho com os Estados-Membros", no que poderia ser interpretado como uma afirmação de que tal papel é aspirado, mas não é desempenhado pelas CER.

5

Os gabinetes e ramos de educação das CER têm uma grave falta de pessoal e a expectativa de que possam estar plenamente activos nos clusters, quando a sua capacidade é limitada, não é realista. No entanto, outras partes interessadas que estão envolvidas nos clusters, incluindo a sociedade civil, devem procurar manter os Gabinetes de Educação das CER informados sobre os desenvolvimentos dentro dos clusters e solicitar o seu feedback e contributos.

## Posição e papel dos blocos na conceptualização das estruturas de governação e implementação da CESA

COMMITTEE OF TEN HEADS OF STATE AND GOVERNMENT  
Champions of Education, Training and Science, Technology and Innovation

### CESA IMPLEMENTATION FRAMEWORK



**CLUSTER STRUCTURE**  
Member States, RECs,  
Education agencies  
Volunteer Coordinators  
Agreed Terms of  
Reference

**OPERATION**  
Joint Work plans  
Baseline Studies  
Experience sharing and  
mutual learning events

**REPORTING**  
CESA Journal  
Education Outlook  
RACA

**E.M.I.S**  
INDISPENSABLE MEASURING TOOL  
Indicators, Data, Performance, Impact, Early Warning,  
Knowledge Based Policy and Practice

Para ver este resumo online, visite <https://campaignforeducation.org/en/resources/gce-reports>. A CGE realiza investigações orientadas para políticas que revelem uma influência credível e informada nos processos de políticas de educação nacionais, regionais e internacionais, com o objetivo de garantir que os governos e a comunidade global cumpram os seus compromissos no sentido de garantir o direito à educação e alcançar o ODS4 da agenda Educação 2030.